

Cronica do Rio**Adolfo Gordo**

— ALL RIGHT —

RIO, 12 — São Paulo está comemorando hoje o centenario de um dos seus filhos illustres. Refiro-me a Adolfo Afonso da Silva Gordo, que muito conheci como senador da República destruida pela revolução de 30.

Era um jurista, cuja colaboração na feitura do Código Civil, na reforma constitucional de 1925, na lei que instituiu o voto feminino entre nós e noutros tantos diplomas legislativos, os Anais do Congresso Nacional aí estão para atestar. Celebrizou-se, porém, por ter sido o autor da nossa primeira lei de imprensa, batizada de "lei celerrada", ao tempo em que foi discutida no Parlamento.

Muito o critiquei, mas a verdade é que nunca se sentiu ofendido. Mocinho, eu, e ele um homem de cabelos brancos, sempre me tratou com a maior cordialidade, compreendendo perfeitamente o papel do jornalista em opposição aos governos de Epitacio e Bernardes, a que servia. Notadamente quando apresentou o projeto de lei de imprensa, muito sofreu o representante paulista. Muito sofreu, mas não transigiu, senão em coisas mínimas, quanto aos termos de sua iniciativa, a qual foi combatida de maneira veemente no Senado, ocasião em que o saudoso Frontin pronunciou o seu célebre discurso de sete horas de uma assentada, sem beber agua!

Adolfo Gordo pertencia às hostes do famoso PRP de São Paulo, Estado que representou na Assembléia Constituinte de 1891. Não se pode dizer que fosse um temperamento político. Votava, porém, com o seu partido, em qualquer circumstancia. Suas atividades no Congresso eram todas de ordem jurídica. Muitas das leis que ainda hoje estão em vigor receberam a sua colaboração. Entre out as, poderia citar a que trata da expulsão de estrangeiros, a de accidentes no trabalho etc.

Curioso notar que, muito embora surdo em alto grau, sustentava debates os mais ferrenhos com os seus colegas, argumentando firme. Ao ser aparteado, fixava o balbuciar de labios dos aparteantes e entendia tudo, respondendo ao pé da letra, sem auxilio desses aparelhos de audição que hoje existem.

Foi a surdez, pode-se dizer, que o matou. No dia do desastre em que pereceu, junho de 1929, encontrei-o, na Gonçalves Dias, encomendando uma coroa para o enterro do seu velho amigo, e colega Joaquim Moreira, antigo senador pelo Estado do Rio, cujo enterramento seria realizado à tarde. Feita a encomenda, saiu rumo à casa do morto, onde iria velar o cadaver. Ao atravessar a rua Senador Vergueiro, não ouviu o buzina do caminhão que por ali corria e foi colhido em cheio pelo pesado veículo, falecendo instantaneamente, aos 71 anos de idade, quando o país assistia os pródromos da campanha política relacionada com a successão de Washington Luís, a Aliança Liberal já em plena efervescencia.

Foi propagandista da República desde os bancos acadêmicos e batalhou pela abolição. Em 1889 nomeou-o Deodoro governador do Rio Grande do Norte, onde ficou até a Constituição. Nesta, manifestou-se contra a eleição direta do presidente da República, não logrando ver aceito esse seu ponto de vista. Em novembro de 91, fez violento protesto contra a dissolução do Congresso e apoiou o governo de Floriano. No quadrienio de Prudente de Moraes, exerceu as funções de leader na Camara.

Entendi do meu dever fazer este grifo em homenagem a essa figura singular, tão tragicamente desaparecida, e cujas atitudes no Senado nunca pude aplaudir, malgrado a sua extraordinaria cultura em varios ramos do Direito e a operosidade que sempre demonstrou como presidente da Comissão de Justiça.

Os tempos eram outros.

(Copyright em São Paulo dos "Diarios Associados")

MR. MUM



Estuda a "Petrobrás" Russia para venda

RIO, 12 (Meridional) — A "Petrobrás" distribuiu hoje à imprensa a seguinte nota:

"A assessoria de Relações Públicas da "Petrobrás" esclarece:

1 — A "Petrobrás" recebeu em 13 de maio do corrente ano, o telegrama do órgão oficial do governo da União Soviética, — SOJUZNEFTE-Export — Merkulov — pelo qual esse órgão propunha a compra pela "Petrobrás" de 150 a 200 mil toneladas métricas de petróleo bruto, em troca de igual valor de amendoas de cacau.

2 — Considerando que o nosso país não mantém relações diplomáticas com a União Soviética, a "Petrobrás", em 23 de maio último, solicitou a definição previa do Itamarati, tendo em vista as possíveis vantagens econômicas que poderão advir da transação.

3 — No dia 26 de junho último, a "Petrobrás" recebeu comunicação do Departamento Econômico e Comercial do Itamarati, esclarecendo que não existe inconvenien-

r :

r jornalistas
citando o
cio da li-